

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: Xokleng 354

Data: 07/02/94 Pg.: _____

Índios cremavam mortos no Sul há dois mil anos

PORTO ALEGRE - Vinte e sete ossadas de antepassados dos índios Xokleng foram descobertas em Içara (SC) por uma equipe de pesquisadores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). "É a primeira vez que se constata, no Sul do Brasil, que os Xokleng cremavam os ossos de seus mortos", informa o padre Ignácio Schmitz, arqueólogo e coordenador das escavações. Os despojos tem dois mil anos, na avaliação do pesquisador.

Conhecidos como "os donos da Mata Atlântica", os Xokleng quase foram exterminados durante a colonização de Santa Catarina no século passado. Segundo Schmitz, os imigrantes alemães entraram em conflito com os nativos e, para se livrarem deles, contrataram caçadores de índios, os bugreiros. Para confirmar o número dos que tinham liquidado e receberem o pagamento combinado, os bugreiros optaram por um método que não deixava dúvidas. "Eles cortavam e levavam as orelhas dos índios", ilustra Schmitz.

Vasculhando uma área de 200 metros quadrados, Schmitz e sua equipe de dez pessoas - incluindo arqueólogos, geólogos, biólogos e alunos ligados ao Instituto Anchietano de Pesquisas, da Unisinos, que escava tam-

bém em Goiás, Bahia e Mato Grosso do Sul - acharam 17 ossadas apenas neste mês. Muitas delas são de crianças.

Todos os corpos foram enterrados em covas rasas, com somente 40 centímetros de profundidade. Há três anos atuando em Içara, município litorâneo, o grupo havia localizado antes outras dez sepulturas. No acampamento viviam aproximadamente 70 índios, cujos túmulos Schmitz espera encontrar até o final do levantamento. Quando alguém morria na tribo, seu cadáver era colocado em uma plataforma para que a carne apodrecesse. Depois, o esqueleto era queimado e sepultado.

Os ancestrais dos Xokleng viviam à margem do Rio Araranguá, alimentando-se de peixes (bagres, corvinas e miragaias), mariscos e ostras. No seu regime entravam ainda carnes de caça, especialmente antas, veados e porcos-domato. Não eram canibais.

Não conheciam a cerâmica e fabricavam seus instrumentos em madeira, o que contribuiu para que poucos deles fossem identificados. Pertencentes ao grupo Jê-Meridional, os Xokleng vivem hoje na reserva de Duque de Caxias, em Ibirama (SC). Os remanescentes, de acordo com Schmitz, são cerca de 700.